

# **SOBRE AS ELEIÇÕES REGIONAIS NA MADEIRA**

**RESOLUÇÃO DA MESA NACIONAL 18/1/2015**



A Região Autónoma da Madeira é governada há quase 40 anos por um regime autocrático baseado numa maioria absoluta do PSD, liderada até agora por Alberto João Jardim, com graves prejuízos para a democracia, os direitos e as liberdades de cidadania. A casta criada ao longo destes anos à sombra da rede de influências do PSD, alimentada por uma política de compadrios assente em obras públicas que beneficiaram grupos económicos do regime, conduziu a Região para uma dívida brutal que sobrecarrega os madeirenses com impostos, perda de rendimentos, desemprego e pobreza. A nova liderança do PSD já demonstrou querer manter o essencial do regime jardinista, prolongar os efeitos do garrote da dívida regional sobre o povo e os trabalhadores madeirenses e reforçar o alinhamento com o Governo de Passos Coelho.

O Bloco de Esquerda sempre reconheceu a excepcionalidade da situação política na Madeira e assume o compromisso claro com os madeirenses para a urgência de um programa de mudança na Madeira. Uma afirmação de proposta e iniciativa política que marcaram a intervenção nos mandatos na Assembleia Legislativa, nas autarquias e na sociedade madeirense. Salientamos o importante passo que constitui a Coligação Mudança no Funchal e em que o Bloco de Esquerda se empenhou desde a primeira hora. Esta coligação significou uma viragem no Funchal e a derrota do PSD-Madeira depois de mais de 30 anos à frente dos destinos daquela autarquia e foi possível graças a um programa político de rutura com o passado e à aposta dos partidos que a constituem na pluralidade e na abertura à sociedade, garantindo a ampla implantação social da coligação. O Bloco de Esquerda reitera o seu apoio à Coligação Mudança e o seu empenho quotidiano em torno do trabalho do independente Paulo Cafófo e da sua equipa no Funchal.

Nas últimas semanas, foi pública a proposta do PS Madeira para a constituição de uma nova coligação, desta feita para as eleições legislativas regionais e no quadro da previsível antecipação destas eleições. O Bloco de Esquerda da Madeira participou em reuniões com os vários partidos para estudar essa possibilidade e debateu com abertura as condições políticas para um programa que rompesse com o clientelismo e a austeridade da Madeira.

Lamentamos que este processo tenha sido dirigido pelo Partido Socialista com uma postura que está no avesso da Coligação Mudança para o Funchal.

A proposta de coligação apresentada pelo PS Madeira para as eleições legislativas regionais antecipadas na Região Autónoma da Madeira não é diferenciadora, nem no seu conteúdo político nem nos seus protagonistas. O PS insiste num tratamento privilegiado da finança na Madeira, defendendo o offshore e recusando toda e qualquer proposta do Bloco de Esquerda sobre esta matéria. Numa região duplamente fustigada pela austeridade, com cortes de salários e pensões e uma brutal carga fiscal sobre todos os setores da economia, não podemos aceitar que se mantenha um privilégio fiscal para a finança com o prejuízo de toda a população. O PS Madeira, ao defender a continuação desta situação, mantém o mesmo alinhamento do PSD e do jardinismo e afasta-se da construção de uma alternativa para a região. Registamos ainda que a proposta de lista apresentada, sem abertura e pluralidade, consubstancia uma instrumentalização dos outros partidos para o apoio à candidatura do PS Madeira e à sua liderança. Sem um programa e sem uma lista mobilizadores, esta proposta não cria as condições para uma viragem na Madeira e não tem a necessária credibilidade.

O Bloco de Esquerda da Madeira deliberou assim apresentar-se em lista autónoma às eleições legislativas regionais e a Mesa Nacional do Bloco de Esquerda apoia essa decisão e candidatura.

O Bloco de Esquerda na Madeira é uma voz combativa e determinante na região. Nas eleições legislativas regionais afirmamos o objetivo de recuperar a presença na Assembleia Legislativa da Madeira, objetivo em que se empenha toda a organização do Bloco de Esquerda.

O Bloco de Esquerda assume com os madeirenses um conjunto de propostas urgentes para um programa de mudança na Madeira, em torno do qual tudo fará para que se construa um polo de esquerda que constitua uma verdadeira alternativa para a Região. O fim da austeridade, a reestruturação da dívida regional para que se possa criar investimento e emprego, a construção de um regime em que a Autonomia signifique democracia, liberdade e de-

fesa dos interesses da maioria cidadã, o combate à corrupção e aos privilégios, a defesa dos serviços e das empresas públicas e a reposição de salários e direitos são alguns dos objetivos com que o Bloco se compromete como essenciais para uma mudança na Região.

A eleição de uma representação parlamentar do Bloco de Esquerda na Madeira contribui para retirar a maioria absoluta ao PSD e é determinante para a alteração da relação de forças na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, a rejeição da austeridade e a afirmação de uma alternativa de esquerda na região.